

EXPERIÊNCIA DE SIMULAÇÃO MÉDICA: ACOLHIMENTO DE RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO.

Micaela Graciane Borges^{*1}, Rafaela do Nascimento Thomé^{*1}, Carolina de Marqui Milani^{*1}, Cárta Chagas Gomes^{*2}, Ryan Viana Vilela^{*2}, Sueli Regina Bonfim^{*2}, Sandra Maria Lucatto Lobato^{*2}, Danielle Lobato Gouveia Flosi^{*2}

^{*1}Acadêmico de medicina, Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

^{*2}Docente da Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente:

Micaela Graciane Borges. E-mail: micaborges22@gmail.com

INTRODUÇÃO: O nascimento é um momento mais importante que requer preparação técnica e emocional da equipe de saúde. A recepção do recém-nascido (RN) na sala de parto necessita de ações rápidas, coordenadas e seguras, essenciais para assegurar a adaptação à vida fora do útero. Nesse cenário, a simulação realista vem se firmando como um instrumento pedagógico fundamental na educação médica, uma vez que permite a prática de habilidades em um ambiente seguro, favorecendo o aprimoramento técnico e reforçando as competências não técnicas, como trabalho em equipe, liderança e comunicação. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de acadêmicos de Medicina em uma simulação médica direcionada à recepção do recém-nascido na sala de parto, enfatizando os ensinamentos adquiridos durante o processo. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante uma atividade prática, participei de uma simulação realista que retratava o momento do parto e os cuidados iniciais com o recém-nascido. O cenário incluía a preparação antecipada dos materiais, avaliação inicial do recém-nascido, verificação da vitalidade, execução de manobras de aquecimento, aspiração das vias aéreas quando necessário, além do monitoramento da frequência cardíaca e respiratória. A equipe foi dividida em tarefas específicas: um aluno ficou encarregado do aquecimento e posicionamento, outro do preparo dos instrumentos e monitoramento, enquanto os demais participavam da avaliação clínica e prestavam assistência conforme necessário. Durante o exercício, enfatizou-se a importância de seguir os protocolos de reanimação

neonatal, sistematizar o atendimento e manter uma comunicação clara entre os integrantes da equipe. Após a conclusão da simulação, foi feito um feedback com os professores. Essa oportunidade de reflexão em grupo foi essencial para reforçar o aprendizado, ajudando a entender a relevância da antecipação de comportamentos, da organização do atendimento e da colaboração entre diferentes profissões. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A experiência na simulação médica do acolhimento do recém-nascido demonstrou que a prática transcende a simples aplicação de protocolos. A experiência destacou a importância de um raciocínio clínico ágil e capacidade de decisão em situações de pressão. Ademais, ficou evidente que a comunicação eficaz e a colaboração são tão essenciais quanto a competência técnica, uma vez que asseguram a segurança e a rapidez necessárias no atendimento neonatal. A reflexão sobre o equilíbrio emocional também foi um aspecto fundamental, pois lidar com a vulnerabilidade do recém-nascido requer preparo psicológico e empatia, competências que podem ser aprimoradas e fortalecidas por meio da simulação. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** A simulação médica no acolhimento de recém-nascidos em sala de parto é uma estratégia pedagógica eficaz, pois possibilita que os estudantes pratiquem habilidades técnicas, aprimorem competências comunicativas e reforcem a habilidade de trabalhar em equipe. Essa vivência teve um impacto considerável na formação médica, oferecendo mais segurança, confiança e preparação para lidar com situações reais, sempre priorizando a humanização e a segurança no cuidado neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: Simulação médica; Recém-nascido; Sala de parto; Educação médica